

Nova revolução industrial vai destruir 5 milhões de empregos até 2020

Por Assis Moreira e Daniel Rittner | Valor



SUÍÇA - A quarta revolução industrial, que reúne inteligência artificial, robótica, impressão 3D, nanotecnologia e outras tecnologias, deverá provocar perda líquida de cinco milhões de empregos nos próximos cinco anos. Tal perda ocorrerá em 15 grandes economias, incluindo o Brasil, avalia o Fórum Econômico Mundial, na véspera do encontro anual de Davos, nos Alpes suíços.

A atenção internacional está focada na deterioração dos mercados financeiros, no impacto da desaceleração na China, na queda do preço do petróleo ou no risco de uma nova recessão global. Mas o Fórum escolheu como tema central deste ano “Dominar a Quarta Revolução Industrial”. Seus organizadores estimam que, entre os inumeráveis desafios que o mundo enfrenta hoje, o mais inquietante é, talvez, a maneira de moldar a nova revolução Industrial.

Essa nova revolução, combinando mudanças socioeconômicas e demográficas, terá impacto generalizado nos modelos de negócios e no mercado do trabalho, afetando cada indústria e região geográfica.

Inteligência artificial, robótica, impressão 3D, drones, nanotecnologia, biotecnologia, ciência de materiais, estocagem de dados (Big Data) e de energia e outras tecnologias ainda nascentes vão unir os mundos físicos, digitais e biológicos e causar mudanças exponenciais nas economias, sociedades e na maneira de fazer negócios.

Assim, além dos debates sobre a conjuntura, a entidade diz ter projetado um programa para chamar atenção e preparar os decisores para um futuro que causará transformações em todas as indústrias, marcadas pela emergência de novos modelos de negócios e reformulação da produção, consumo, transporte e entregas (“delivery systems”).

“As mudanças são tão profundas que, da perspectiva da história humana, nunca houve um tempo de maior promessa ou potencial perigo”, escreve Klaus Schwab, presidente do Fórum e autor de um livro sobre o tema antecedendo o encontro de Davos. Isso pode trazer soluções para muitos problemas no mundo, como riscos para o emprego, ampliação da desigualdade de renda e elevação da “cyberdependência”. Administrar essa mudança de paradigma e o processo de transição é considerado essencial para assegurar a estabilidade econômica e social.

Schwab diz que sua preocupação é que autoridades políticas e executivos frequentemente são prisioneiros do pensamento tradicional ou estão muito absorvidos por questões imediatas para pensar estrategicamente sobre as formas da disrupção e inovação que estão modelando o futuro.

Ele nota que a quarta revolução se apoia sobre a terceira, igualmente conhecida por revolução digital, e que permitiu proliferar computadores e automação de arquivos de dados. Mas alerta que a nova vaga de transformações difere das precedentes por pelo menos três razões.

Primeiro, as inovações nunca foram difundidas tão rapidamente como agora. Segundo, a baixa dos custos marginais de produção e o surgimento de plataformas que agregam e concentram a atividade em vários setores aumentam os rendimentos de escala. Terceiro, essa revolução mundial vai afetar todos os países e terá impacto sistêmico em numerosas áreas.

O consumidor, por exemplo, se transforma cada dia mais em “consumi-ator”, com novas maneiras de se usar a tecnologia para mudar comportamentos e sistemas de produção.

Um dos maiores impactos dessa nova revolução industrial será logo sentida no mercado de trabalho. Relatório preparado pelo Fórum, com base em pesquisa em 15 grandes economias desenvolvidas e emergentes, prevê a perda líquida de 7,1 milhões de empregos até 2020, por causa de redundância, automação ou desintermediação, afetando principalmente certos empregos administrativos. Essa perda poderá ser parcialmente compensada pela criação de 2,1 milhões de empregos em áreas mais especializadas como computação, matemática, arquitetura e engenharia, e também nas áreas de mídia e entretenimento.

A expectativa é que trabalhos intelectuais mais repetitivos poderão ser substituídos pela robotização. Schwab acredita que, dentro de 10 anos, o consultor financeiro de um banco será provavelmente um robô equipado de inteligência artificial para aconselhar o cliente a investir.

Reparadores de robôs, expedidores de drones estão entre as profissões de mais futuro, assim como nas áreas de saúde, educação e social no rastro do envelhecimento da população e aumento de casos sociais, como os refugiados. Também a cultura vai sair ganhando, com aumento da capacidade de inovação e criação de valor que não vai se concentrar apenas no plano tecnológico.

Conforme pesquisa feita pelo Fórum, a estratégia mais popular nas indústrias é investir em melhorar a qualificação dos atuais empregados. Também favorecem outras práticas, como apoiar a mobilidade e a rotação no emprego, atraindo mais mulheres e talento estrangeiro e oferecendo aprendizado. As contratações de curto prazo ou empregado virtual são bem menos populares, nas respostas dos executivos.

18/01/2016 08:16:57